

# Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

21 AGOSTO 2022 – N.º 809

## Sugestões de Cânticos

### XXII Domingo do Tempo Comum

#### Entrada

O Senhor misericordioso  
NCT.607

#### Apresentação dos Dons

Quem quiser ser grande  
CPD.476/NCT.555

#### Comunhão

Ó Sagrado Banquete – NCT.266

#### Depois da Comunhão

Aproximai-vos do Senhor  
NCT.375

#### Final

Vinde a Mim – CPD.549

## Horários

### Cartório Paroquial:

- Sexta-feira e Sábado:  
das 17.30h. às 18.30h.  
(só para intenções de missas)

### Atendimento do Pároco:

- Sexta-feira e Sábado:  
das 17h.30h. às 18.30h.

### Celebração da Santa Missa:

- Sexta-feira, às 19.00h;
- Sábado, às 19.00;
- Domingo, às 11.00h.



**PARÓQUIA DE  
NOSSA SENHORA  
DA BOA NOVA**

**LARGO DA IGREJA  
2720-296 AMADORA  
TELF.: 21 495 33 61  
TM.: 963 956 909**

[www.paroquia-reboleira.pt](http://www.paroquia-reboleira.pt)  
[paroquia.reboleira@gmail.com](mailto:paroquia.reboleira@gmail.com)

Se desejar receber o boletim por e-mail faça o seu pedido para o e-mail acima indicado

## A Palavra

Ano C - XXII Domingo do Tempo Comum – 28 de Agosto

**Primeira Leitura – Profeta** – Livro de Ben-Sirá 3,19-21.30-31.

**Segunda Leitura – Apóstolo** - Carta aos Hebreus 12,18-19.22-24ª:

*Irmãos: Vós não vos aproximastes de uma realidade sensível, como os israelitas no monte Sinai: o fogo ardente, a nuvem escura, as trevas densas ou a tempestade, o som da trombeta e aquela voz tão retumbante que os ouvintes suplicaram que não lhes falasse mais. Vós aproximastes-vos do monte Sião, da cidade do Deus vivo, a Jerusalém celeste, de muitos milhares de Anjos em reunião festiva, de uma assembleia de primogénitos inscritos no Céu, de Deus, juiz do universo, dos espíritos dos justos que atingiram a perfeição e de Jesus, mediador da nova aliança.*

**Evangelho** – São Lucas 14,1.7-14:

*Naquele tempo, Jesus entrou, a um sábado, em casa de um dos principais fariseus para tomar uma refeição. Todos O observavam. Ao notar como os convidados escolhiam os primeiros lugares, Jesus disse-lhes esta parábola: «Quando fores convidado para um banquete nupcial, não tomes o primeiro lugar. Pode acontecer que tenha sido convidado alguém mais importante que tu; então, aquele que vos convidou a ambos, terá que te dizer: ‘Dá o lugar a este’; e ficarás depois envergonhado, se tiveres de ocupar o último lugar. Por isso, quando fores convidado, vai sentar-te no último lugar; e quando vier aquele que te convidou, dirá: ‘Amigo, sobre mais para cima’; ficarás então honrado aos olhos dos outros convidados. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado». Jesus disse ainda a quem O tinha convidado: «Quando ofereceres um almoço ou um jantar, não convides os teus amigos nem os teus irmãos, nem os teus parentes nem os teus vizinhos ricos, não seja que eles por sua vez te convidem e assim serás retribuído. Mas quando ofereceres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás feliz por eles não terem com que retribuir-te: ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos.*

## A Bíblia

781. Quem mandou matar à espada o apóstolo Tiago, irmão de João?

SOLUÇÃO – 780. Quatro (1Cron 7,1).

## A Testemunha

**LOUVADO SEJAS – Carta Encíclica “LAUDATO SI” do Papa Francisco**

129. Para se conseguir continuar a dar emprego, é indispensável promover uma economia que favoreça a diversificação produtiva e a criatividade empresarial. Por exemplo, há uma grande variedade de sistemas alimentares rurais de pequena escala que continuam a alimentar a maior parte da população mundial, utilizando uma porção reduzida de terreno e de água e produzindo menos resíduos, quer em pequenas parcelas agrícolas e hortas, quer na caça e recolha de produtos silvestres, quer na pesca artesanal. As economias de larga escala, especialmente no sector agrícola, acabam por forçar os pequenos agricultores a vender as suas terras ou a abandonar as suas culturas tradicionais. As tentativas feitas por alguns deles no sentido de desenvolverem outras formas de produção, mais diversificadas, resultam inúteis por causa da dificuldade de ter acesso aos mercados regionais e globais, ou porque a infra-estrutura de venda e transporte está ao serviço das grandes empresas. As autoridades têm o direito e a responsabilidade de adoptar medidas de apoio claro e firme aos pequenos produtores e à diversificação da produção. Às vezes, para que haja uma liberdade económica da qual todos realmente beneficiem, pode ser necessário pôr limites àqueles que detêm maiores recursos e poder financeiro. A simples proclamação da liberdade económica, enquanto as condições *reais* impedem que muitos possam efectivamente ter acesso a ela e, ao mesmo tempo, se reduz o acesso ao trabalho, torna-se um discurso contraditório que desonra a política. A actividade empresarial, que é uma nobre vocação orientada para produzir riqueza e melhorar o mundo para todos, pode ser uma maneira muito fecunda de promover a região onde instala os seus empreendimentos, sobretudo se pensa que a criação de postos de trabalho é parte imprescindível do seu serviço ao bem comum.

## XXI Domingo do Tempo Comum

### 1ª Leitura - Profeta - Isaías 66, 18-21

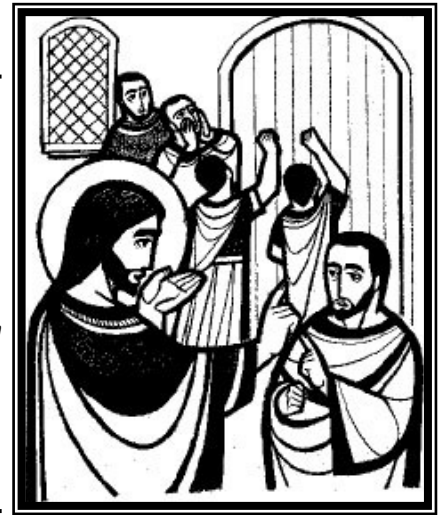
"Virei reunir todas as nações e todas as línguas, para que venham contemplar a minha glória."

### 2ª Leitura - Apóstolo - Epístola aos Hebreus 12,5-7.11-13

"O Senhor corrige aquele que ama e castiga aquele que reconhece como filho."

### Evangelho – São Lucas 13,22-30

"Há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos."



Celebramos o Vigésimo Primeiro Domingo do Tempo Comum.

Todo o povo de Deus é convidado a reflectir sobre a sua nova condição: a ausência de fronteiras por vontade de Deus, que se abre a toda a humanidade e não apenas a cada um individualmente.

A primeira leitura - do Livro de Isaías - apresenta o desígnio de Deus segundo o qual todos os homens devem salvar-se. Não fazendo acepção de raças ou de línguas, Deus pretende reconduzir todos os povos à vida eterna, mais tarde, por meio de seu Filho Jesus Cristo.

A segunda leitura - da Carta aos Hebreus - exorta-nos a confiar plenamente no Senhor. Daí, a nossa disponibilidade para ultrapassar as diversas provações que nos transmitem o sentido essencial da fé: a garantia do amor incondicional de Deus por nós.

No Evangelho de São Lucas, Jesus assegura que todos somos chamados a viver com Deus e a sermos salvos. Torna-se necessária da nossa parte uma total abertura para acolhê-Lo e para pôr em prática o amor pelo próximo como Ele nos ensinou.

## Lectio Divina



### *Leitura Orante*

**1.ª Leitura** – “Deus, Pai de todos os homens e de todas as nações, nós Te damos graças pela tua universalidade desde o tempo dos profetas. Tu convidas todos os povos da terra a conhecer-Te. Nós Te pedimos pelas nossas organizações sociais e políticas. Afasta qualquer propósito de segregação que se oponha aos ensinamentos do teu Filho”.

**2.ª Leitura** – “Deus nosso Pai, nós Te damos graças porque nos enviaste o teu Filho Jesus, para mudar os caminhos de infelicidade em caminhos para a ressurreição. Nós Te confiamos todos os nossos irmãos duramente provados na vida. Que eles não assumam as infelicidades e as provações como punições que vêm de Ti”.

**Evangelho** – “Deus nosso Pai, nós Te damos graças pela porta da tua casa, que Tu nos abres convidando-nos ao festim do teu Reino com os povos de toda a Terra. Nós Te pedimos por todos os nossos contemporâneos que trilham caminhos duvidosos e procuram outras portas para atingir a alegria e a felicidade. Concede-nos, Senhor, que respondamos generosamente ao apelo no sentido de sermos fiéis a Cristo na tua Igreja; e ilumina os olhos do nosso coração para que compreendamos a esperança da vocação cristã à santidade e a glória como herança concedida aos teus filhos”.

Em Cristo nosso Senhor. / *Ámen.*